

## Pelo segundo mês consecutivo, valor da cesta básica aumenta em todas as capitais

---

Em abril, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em todas as capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre março e abril, as altas mais expressivas ocorreram em Campo Grande (6,42%), Porto Alegre (6,34%), Florianópolis (5,71%), São Paulo (5,62%), Curitiba (5,37%), Brasília (5,24%) e Aracaju (5,04%). A menor variação foi observada em João Pessoa (1,03%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 803,99), seguida por Florianópolis (R\$ 788,00), Porto Alegre (R\$ 780,86) e Rio de Janeiro (R\$ 768,42). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente das demais capitais, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 551,47) e João Pessoa (R\$ 573,70).

A comparação do valor da cesta em 12 meses, ou seja, entre abril de 2022 e abril de 2021, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 17,07%, em João Pessoa, e 29,93%, em Campo Grande.

Com base na cesta mais cara, que, em abril, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em abril de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 6.754,33**, ou 5,57 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em março, o valor necessário era de R\$ 6.394,76, ou 5,28 vezes o piso mínimo. Em abril de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.330,69, ou 4,85 vezes o mínimo vigente na época, de R\$ 1.100,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – abril de 2022**

| <b>Capital</b> | <b>Valor da cesta</b> | <b>Variação mensal (%)</b> | <b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b> | <b>Tempo de trabalho</b> | <b>Variação no ano (%)</b> | <b>Variação em 12 meses (%)</b> |
|----------------|-----------------------|----------------------------|--|--------------------------|----------------------------|---------------------------------|
| São Paulo      | 803,99                | 5,62                       | 71,71  | 145h56m                  | 16,43                      | 27,09                           |
| Florianópolis  | 788,00                | 5,71                       | 70,29  | 143h02m                  | 14,28                      | 24,19                           |
| Porto Alegre   | 780,86                | 6,34                       | 69,65  | 141h44m                  | 14,34                      | 24,72                           |
| Rio de Janeiro | 768,42                | 2,36                       | 68,54  | 139h29m                  | 15,33                      | 23,53                           |
| Campo Grande   | 761,73                | 6,42                       | 67,94  | 138h16m                  | 18,77                      | 29,93                           |
| Brasília       | 741,55                | 5,24                       | 66,14  | 134h36m                  | 19,30                      | 26,26                           |
| Curitiba       | 739,28                | 5,37                       | 65,94  | 134h11m                  | 17,63                      | 26,67                           |
| Vitória        | 729,31                | 3,46                       | 65,05  | 132h23m                  | 10,17                      | 19,37                           |
| Belo Horizonte | 693,41                | 3,58                       | 61,85  | 125h52m                  | 14,58                      | 22,56                           |
| Goiânia        | 682,87                | 2,92                       | 60,91  | 123h57m                  | 14,34                      | 22,76                           |
| Fortaleza      | 647,63                | 1,99                       | 57,77  | 117h34m                  | 11,84                      | 23,30                           |
| Belém          | 610,31                | 4,16                       | 54,44  | 110h47m                  | 9,60                       | 20,65                           |
| Natal          | 595,37                | 3,48                       | 53,11  | 108h04m                  | 12,43                      | 24,49                           |
| Recife         | 582,74                | 3,77                       | 51,98  | 105h47m                  | 9,46                       | 23,59                           |
| Salvador       | 575,84                | 2,76                       | 51,36  | 104h32m                  | 11,12                      | 25,85                           |
| João Pessoa    | 573,70                | 1,03                       | 51,17  | 104h08m                  | 12,31                      | 17,07                           |
| Aracaju        | 551,47                | 5,04                       | 49,19  | 100h06m                  | 15,36                      | 17,42                           |

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em abril de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 124 horas e 08 minutos, maior do que o registrado em março, de 119 horas e 11 minutos. Também é superior ao observado em abril de 2021, quando a jornada necessária ficou em 110 horas e 38 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em abril de 2022, 61,00% do rendimento para adquirir os produtos da cesta, mais do que em março, quando o percentual foi de 58,57%. Em abril de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 54,36%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- O **óleo de soja** registrou aumento em todas as capitais, entre março e abril. As variações oscilaram entre 0,50%, em Vitória, e 11,34%, em Brasília. Os altos preços internacionais e a elevada demanda externa pelo produto pressionaram as cotações no varejo.
- O preço do quilo do **pão francês** subiu em todas as cidades, entre março e abril. Houve redução da oferta de trigo no mercado externo, por causa do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, e, internamente, a valorização do dólar em relação ao real fez com que o produto importado chegasse mais caro ao país. As altas mais expressivas foram observadas em Campo Grande (11,37%), Aracaju (9,70%) e Porto Alegre (7,07%). Também a **farinha de trigo**, coletada na região Centro-Sul, apresentou elevações significativas em quase todas as capitais, com destaque para as taxas de Belo Horizonte (11,08%), Porto Alegre (10,07%) e Brasília (9,54%).
- O **leite integral** registrou aumento de preços em 17 cidades, em abril. As maiores elevações ocorreram em Florianópolis (15,57%), Curitiba (14,15%), Porto Alegre (13,46%) e Aracaju (11,31%). A **manteiga** também apresentou alta em todas as capitais, em abril, com elevações que variaram entre 0,61%, em Fortaleza, e 6,92%, em Curitiba. A menor oferta no campo, decorrente dos altos custos de produção - medicamentos, adubos, milho, soja e combustíveis - e a disputa das indústrias de laticínios pela matéria-prima elevaram o valor dos derivados lácteos no varejo.
- A batata, coletada na região Centro-Sul, apresentou aumento em todas as capitais, com taxas entre 14,63%, em Porto Alegre, e 39,10%, em Campo Grande. As chuvas e a alta da demanda na Semana Santa provocaram redução na oferta, o que elevou o preço no varejo.
- O valor médio da **farinha de mandioca**, pesquisada no Norte e no Nordeste, subiu em quase todas as cidades. As maiores variações foram registradas em Natal (7,76%)

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

e Fortaleza (3,73%). A única queda ocorreu em João Pessoa (-1,57%). Com menor oferta da raiz e maior demanda das processadoras, o valor apresentou alta no varejo.

- O preço médio do **arroz agulhinha** aumentou em 16 capitais. As altas oscilaram entre 0,17%, em João Pessoa, e 10,24%, em Curitiba. A retração foi registrada em Campo Grande (-2,70%). Mesmo com o avanço da colheita em abril e a oferta maior, os preços no varejo seguiram a tendência de valorização da cotação internacional do grão.
- O preço do quilo do **café em pó** subiu em 16 capitais, exceto em Vitória (-2,73%). Os principais aumentos ocorreram em Aracaju (7,58%), Florianópolis (4,67%), Belo Horizonte (3,74%) e Fortaleza (3,74%). A valorização do dólar diante do real e a alta dos preços internacionais explicaram a elevação no varejo.
- O preço do **feijão** aumentou em 15 capitais. O tipo carioquinha teve alta em todas as capitais onde é pesquisado: no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo. As taxas variaram entre 3,86%, em João Pessoa, e 11,89%, em Belém. Já o preço do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, diminuiu em Vitória (-2,68%) e Florianópolis (-2,20%) e subiu em Porto Alegre (2,51%), Curitiba (2,44%) e Rio de Janeiro (0,57%). A menor oferta do grão carioquinha é um dos motivos da alta no varejo.

## São Paulo

Em abril de 2022, a cesta básica de São Paulo apresentou alta de 5,62% em relação a março. Foi a mais cara entre as capitais pesquisadas e atingiu o valor de R\$ 803,99. Em comparação com abril de 2021, a cesta acumulou elevação de 27,09%. Na variação acumulada ao longo do ano, o aumento foi de 16,43%.

Em abril, entre os 13 produtos que compõem a cesta básica, 12 tiveram aumento nos preços médios na comparação com março: batata (24,15%), tomate (16,09%), leite integral (9,21%), óleo de soja (8,29%), feijão carioquinha (7,43%), farinha de trigo (5,78%), arroz agulhinha (4,43%), café em pó (2,52%), pão francês (2,39%), carne bovina de primeira (2,23%), manteiga (1,04%), açúcar refinado (0,71%). Somente a banana apresentou taxa negativa (-0,65%).

No acumulado dos últimos 12 meses, também foram registradas elevações em 12 dos 13 produtos da cesta: tomate (125,26%), batata (78,62%), café em pó (74,08%), açúcar refinado (44,26%), óleo de soja (31,82%), manteiga (23,09%), farinha de trigo (20,12%), leite integral (19,83%), banana (16,35%), pão francês (15,86%), feijão carioca (13,69%) e carne bovina de primeira (9,69%). Apenas o arroz agulhinha acumulou taxa negativa (-10,09%).

Em abril, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.212,00, precisou trabalhar 145 horas e 56 minutos para adquirir a cesta básica. Em março de 2022, o tempo de trabalho necessário foi de 138 horas e 10 minutos, e, em abril de 2021, de 126 horas e 31 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, em abril de 2022, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o trabalhador precisou comprometer 71,71% da remuneração para adquirir os produtos de uma cesta básica, suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em março de 2022, o percentual foi de 67,90% e, em abril de 2021, ficou em 62,17%.